



## Cyberbullying uma brincadeira ou agressão?

Alunas: Mirely Brito Schafler, Raphaela Da Silva Santos, Yasmim Leão Barros

Orientadora: Keilla Araujo Bento [keillaab@hotmail.com](mailto:keillaab@hotmail.com)

Coorientador: Aristides Jerônimo Herculano Da Costa [tidebio@hotmail.com](mailto:tidebio@hotmail.com)

**Escola Estadual Teotônio Vilela – Campo Grande – MS**

**Palavras-chave:** Tecnologia; internet; Crime Virtual.

### Introdução

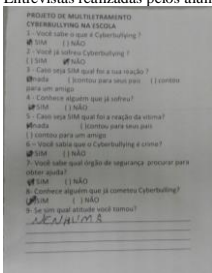
De fato a tecnologia é algo indispensável para o homem contemporâneo e a cada ano vem ganhando maior proporção, através disso a população mundial esta aderindo e otimizando seus afazeres com o auxílio tecnológico. A internet abriu campos para infinitas possibilidades de comunicação, comércio, empregos, estudos e relacionamento, com isso os meios de comunicação cresce exponencialmente e consequentemente trouxe grandes problemas pelo seu o mau uso, sendo um deles o cyberbullying. Segundo a definição de Li(2006), o cyberbullying é uma tipologia de bullying por meio de ferramentas de comunicação virtual. É possível identificar traços que distinguem o cyberbullying do bullying face a face, os quais se referem à ausência de agressão física, ao anonimato dos agressores, à rápida disseminação das informações com conteúdo de difamação e maior audiência de tais atos de violência. (Revista Psicologia em Pesquisa 2015). Porém uma pesquisa feita na Universidade de Campinas mostrou que 90% dos adolescentes entre 13 e 16 anos têm consciência que o cyberbullying tem consequências, que pode virar caso de polícia e trazer problemas com a Justiça. E estudos internacionais apontaram que no mundo 35% dos alunos estão envolvidos nessa prática e a internet virou ferramenta para os ataques pessoais.

### Metodologia

Este trabalho será iniciado com uma pesquisa entre os alunos de 14 a 16 anos dos da Escola Estadual Teotônio Vilela, a partir do segundo semestre do ano letivo de 2017. Dessa forma, buscando identificar e quantificar alguma situação relevante no âmbito escola que demonstre a prática cyberbullying e analisar o papel de cada pessoa que se envolve ou que presencia de perto esta realidade.

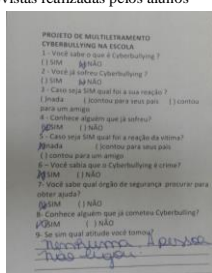
Como em toda pesquisa inicialmente será realizado um estudo bibliográfico e após este primeiro momento o segundo passo é a entrevista fechada. Será aplicado um questionário constando indagações sobre cyberbullying e analisar o mau uso da internet por parte dos adolescentes. Os alunos serão incentivados a responderem com seriedade, pois não se trata de um meio de acusação, mas, de sondagem anônima. Espera-se com isso, dados mais reais levando em consideração que muitos dos pesquisados podem ocultar dados por medo de revelar - se. Em seguida será tabulação de acordo com suas possibilidades, assim gerando gráficos para qualificar a análise dos resultados. A partir destas informações o perfil dos estudantes serão traçados, tornando possível orientá-los de forma mais dinâmica, que seja coerente com suas realidades.

**Figura:1**  
Entrevistas realizadas pelos alunos



Fonte: próprios autores

**Figura:2**  
Entrevistas realizadas pelos alunos



Fonte: próprios autores

### Análise e Discussão

A tabela abaixo mostra **informações sobre o cyberbullying**

Tabela 1.0

Relação sobre informações sobre o cyberbullying	Respostas		
	Sim	Não	Total
1-Você sabe o que é cyberbullying?	82%	18%	445
2-Você já sofre cyberbullying	21%	79%	433
4-Conhece alguém que já sofreu	61%	39%	419
6-Você sabia que o cyberbullying é crime?	36%	64%	983
7-Você sabe qual o órgão de segurança procurar para obter ajuda?	35%	65%	448
8-Conhece alguém que já cometeu cyberbullying	47%	53%	448

Fonte: próprios autores

Ao analisar os resultados da tabela, percebe-se que aproximadamente 82% dos alunos entrevistados conhecem esta prática virtual, porém poucos deles sofreram esse ato de crueldade e ainda os discentes conheceram ou conhecem alguém que sofreu esse tipo de agressão e mediante a essa situação ficaram omissos novamente, no entanto somente 36% têm conhecimento que o Cyberbullying é um crime e infelizmente apresentaram não saber a qual órgão de segurança recorrer para obter ajuda

Tabela 2.0

Reação ao sobre cyberbullying			Total
Nada	Contou para os pais	Contou para um amigo	106
62%	17%	21%	

Fonte: próprios autores

A tabela 2.0 mostra que a maioria das vítimas apontadas não fizeram nada e em alguns casos que conta para um amigo, afim de, amenizar seu sofrimento.

Tabela 3.0

Reação da vítima ao sofrer cyberbullying			Total
Nada	Contou para os pais	Contou para um amigo	275
42%	17%	41%	

Fonte: próprios autores

A tabela 3.0 mostra que na maioria conhecem tanto a vítima quanto ao agressor, mas não trata o assunto com seriedade, viraliza – se brincadeira passageira e tais fatos não passa de mal entendido. Em alguns relatos eles mencionam a displicência de como as vítimas são tratadas e que a impunidade do agressor é notória, pois o uso da internet não possui um regulamento constitucional, no entanto o Judiciário brasileiro está trabalhando para regulamentar o uso dessa ferramenta tecnológica.

### Conclusão

Até o momento observamos que o Cyberbullying é uma prática rotineira na unidade escolar, não sendo considerada pelos alunos como um ato criminoso. Desse modo serão criadas ações para ser trabalhado a sensibilização dos educando sobre o assunto, e isso ocorrerá com ciclo de palestras, discussões formais e informais, confecção de banner informativo entre outros. Em relação às vítimas há um sofrimento silencioso, pois não buscam ajuda a família e nem no âmbito escolar, assim tornam-se vulneráveis emocionalmente e permitindo que o agressor continue a praticar este crime virtual. A partir das informações coletadas no questionário desta pesquisa percebesse a necessidade de criar um espaço virtual para que os estudantes possam postar seus relatos. Como o trabalho ainda esta em andamento faz-se necessário continuidade do estudo para se chegar às conclusões finais que se espera das ações.

### Referências

Li, Q. (2006). Cyberbullying in Schools: A research of gender differences. *School Psychology International*, 27(2),157-170. doi:10.1177/0143034306064547  
Revista Psicologia em Pesquisa 2015:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v9n1/v9n1a05.pdf>